

PEDAGOGIAS PARTICIPATIVAS: O FORTALECIMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DIANTE DE PROGRAMAS E AÇÕES QUE AFRONTAM ESSES ESPAÇOS

ERIKA LEITE CARDOSO¹; MAIANE LIANA HATSCHBACH OURIQUE²

¹Universidade Federal de Pelotas – erikaaleitee@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maianeho@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho dissertará sobre o modo como as Pedagogias Participativas auxiliam no fortalecimento das instituições de Educação Infantil diante de programas e ações de gestão que descaracterizam esses espaços de atendimento integral à criança. Esse resumo surge a partir da vivência que tivemos com o curso de Aperfeiçoamento **Pedagogias Participativas em Ação**, vinculado ao Laboratório de Formação e Estudos da Infância (LabForma). Esta ação atendia a duas necessidades centrais, o momento pandêmico vivido, que, excepcionalmente, na Educação Infantil, trouxe à tona discursos e ideias equivocadas sobre esses espaços - e também sobre a figura docente - mas, principalmente, nasceu como ação de enfrentamento ao PNLD/2022 (Programa Nacional do Livro Didático) que tornou possível a aderência por parte das instituições de Educação Infantil do livro didático, através da publicação do edital de convocação nº 02/2020 - CGPLI. Diante desse cenário, nos deparamos com a necessidade de reagir a essa iniciativa que representa um retrocesso para as escolas das infâncias, agindo como “o carro chefe de um processo de apagamento das Pedagogias das Infâncias e pelas Infâncias.” (PLASZEWSKI; VANTI, 2021, p. 10).

Assim, nossa intenção é identificar as contribuições que as Pedagogias Participativas podem dar para o fortalecimento das instituições de Educação Infantil, mostrando que a aderência do PNLD/2022 não cabe a esses espaços. Muito longe disso, pontuamos que a adesão aligeirada e forçada depõe contra a infância e contra o que acreditamos ser uma escola de qualidade e lugar de potencialidade para as crianças. Para isso, temos como referencial teórico o pensamento de Oliveira-Formosinho (2007), Oliveira-Formosinho e Pascal (2019), Oliveira-Formosinho (2019), Hoyuelos e Riera (2019) e Plaszewski e Vanti (2021), que nos auxiliam a compreender o poder que essas abordagens carregam, ajudando a evidenciar e defender a não necessidade do PNLD/2022 na Educação Infantil (EI), corroborando com uma prática pedagógica respeitosa e acolhedora das necessidades das crianças

2. METODOLOGIA

Este trabalho possui uma abordagem qualitativa, de cunho crítico, tomando como foco principal o curso de Aperfeiçoamento Pedagogias Participativas em Ação, que iniciou em novembro de 2021 e ainda está em andamento. Desse modo, o curso foi organizado para acontecer de maneira remota, utilizando a plataforma e-projeto

(UFPEL) para disponibilizar os materiais e, também, realizar os encontros. Assim, foram organizados, inicialmente, três módulos, intitulados **M.1**, **M.2** e **M.3**, os dois primeiros contabilizando 25 horas e o último contabilizando 50 horas, totalizando uma carga horária de 100 horas.

Dentro do primeiro módulo, a proposta era o reconhecimento das Pedagogias Participativas e, para isso, foram disponibilizados artigos, textos, aulas gravadas, vídeos e outros materiais complementares e, como exercício para organizar essa densidade de informações colhidos pelas professoras participantes, foram oferecidas atividades de verificação individual de aprendizagem. Tendo como base o primeiro módulo, no M.2 foi proposto o planejamento dos instrumentos pedagógicos, que consistia na escolha de uma Pedagogia Participativa que interessasse às professoras, que fosse possível desenvolvê-la no espaço da escola e desse conta de suas demandas, a partir dessas escolhas, seria necessário pensar nas possibilidades de contextos a serem produzidos e, essas ideias deveriam ser transpostas num fórum coletivos organizado especialmente para isso. E, o último módulo (M.3), foi estruturado para a aplicação do planejamento estabelecido e, para viabilizar essa proposta, foi estabelecido a criação de vídeos que mostrassem as crianças e os educadores no processo de implementação da Pedagogia Participativa trabalhada.

Essa organização dos módulos veio acompanhada de aulas que aconteciam de forma síncrona, que tratavam dos textos, artigos e vídeos, assim como auxiliavam as professoras a solucionar suas dúvidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a perspectiva de realizar uma ação de enfrentamento ao livro didático na Educação Infantil, o LabForma tomou a iniciativa de ofertar um curso que mostra um modo diferente de fazer pedagógico, tendo como premissa fomentar uma escola da potência através das Pedagogias Participativas, de forma ética, estética, política, complexa, cultural, biológica, relacional, sistêmica, transgressora e construtivista (HOYUELOS, 2020, p.26). Para isso, a partir dessa vivência e através desse trabalho, temos como objetivo explicitar o modo como essas abordagens podem respaldar e guiar o fazer pedagógico das professoras, acolhendo e amparando suas especificidades. De forma mais geral, o horizonte orientador dessa ação era contribuir com sua formação continuada de forma potente, rica e respeitosa, mostrando que não precisamos do PNLD/2022 para termos uma escola de qualidade.

Assim, tendo como público alvo às professoras da Educação Infantil da rede pública, foi realizada uma seleção para apurar as escolas que seriam parceiras nessa caminhada. Com isso, dois critérios foram fundamentais para garantir a participação das instituições, sendo um deles, o principal, que a escola tivesse optado pela não aderência do PNLD/2022 e o outro que a escola se comprometesse com a participação desde a gestão até as professoras, no sentido de transformar a ação pedagógica em uma atividade compartilhada (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007, p. 14).

A partir dessa organização, foram selecionadas duas escolas parceiras da rede pública de ensino, uma localizada no município de São Lourenço e outra localizada no município de Pelotas. O curso iniciou com um total de 27 participantes, sendo 5 delas da escola localizada em São Lourenço e as outras 22 da escola

localizada em Pelotas. Posteriormente, outras duas docentes da escola de Pelotas se vincularam ao curso, totalizando 29 docentes participantes.

Para dar suporte às escolas, dentro da proposta de trabalhar com as Pedagogias Participativas, a bibliografia do curso foi pensada e desenvolvida tendo diferentes autores, que possuem diferentes modos de pensar e fazer pedagógico, mas todos se encontram nessa abordagem. Essa ideia de trabalhar com vários autores é justamente para que as docentes pudessem visualizar seus diferentes modos de fazer pedagógico e se identificar com algum deles, de forma que pudessem encontrar o que faz mais sentido para si, que se aproximasse mais da realidade da sua escola, que atendesse melhor suas necessidades e das crianças.

Conforme íamos encaminhando o curso, algumas questões foram nos interpelando, como o não retorno das docentes no projeto e a falta de participação. E isso ocasionou a necessidade de algumas professoras participantes se desvincularem do curso, por motivos diversos relatados por elas, como a saída da escola parceira, a participação em outros projetos no mesmo horário, a sobrecarga de trabalho neste momento delicado de pandemia etc. Assim, esses desligamentos foram acontecendo gradualmente e totalizaram 16 participantes desvinculadas.

Dessas docentes que optaram por se desligar do curso, podemos observar que houve pouca participação no acesso aos materiais, nos fóruns, nos encontros e nas atividades propostas. Já no caso das participantes que permanecem vinculadas ao curso, podemos notar que a maioria, cerca de 75%, participou ativamente de todas as propostas estabelecidas conjuntamente. E, no caso da instituição desvinculada, houve a participação de apenas uma docente, não havendo a colaboração por parte da direção, o que levou a quebra do pré-requisito estabelecido durante a seleção das escolas parceiras. Desse modo, somamos uma taxa de 41,37% de participação e cerca de 58,62% de desistência.

Mas, apesar dos crescentes desafios que fomos nos deparando, o curso de Aperfeiçoamento Pedagogias Participativas em Ação nos trouxe grandes experiências, fomentando um diálogo de sentido e abrindo portas para promovermos ações de formação profissional e apoio às escolas, qualificando e fortalecendo as instituições de Educação Infantil. Mostrou que por meio das Pedagogias Participativas, podemos nos apoiar para re-estabelecer e defender uma escola da potência, que valoriza os sujeitos, respeitando seus direitos, sua cultura e suas especificidades, de forma democrática, ética e estética, que acontece a partir das práticas, ações e oferta de espaços que caminham em prol da criança. Diante de programas e ações que afrontam as escolas da infância, é com base nesses princípios do pensamento crítico e democrático, que as docentes se fortalecem, produzindo redes de práxis participativa que sejam respeitadas com os atores-chaves do desenvolvimento pedagógico: às crianças, os educadores e as famílias.” (OLIVEIRA-FORMOSINHO; PASCAL, 2019, p. 38).

As Pedagogias Participativas, favorecem e fomentam a pluralidade, diferente da estratégia do livro didático, que age como um manual da limitação, em que todos devem ser iguais, reduzindo e anulando as necessidades dos meninos e meninas, indo contra os seus direitos. Como nos elucida OLIVEIRA-FORMOSINHO (2019), apesar da educação ser um desafio complexo, é um projeto cívico gratificante, que não pode ser alcançado com objetivos e atividades pré-definidas. É por isso que essa experiência vivida junto das escolas parceiras carrega tanta riqueza, como “uma estratégia que move o terreno da incerteza e, portanto, do possível” (HOYUELOS, 2020, p. 50).

4. CONCLUSÕES

Acreditamos que o livro didático na Educação Infantil desvaloriza o planejamento participativo e favorece um projeto baseado em princípios transmissivos que ignora e reduz as potencialidades que as escolas, as crianças e as profissionais de educação carregam (OLIVEIRA-FORMOSINHO; PASCAL, 2019). E, entendemos que esse espaços devem levar em conta um planejamento que considere os estudantes concretos, com características, necessidades e interesses diferentes, de forma respeitosa e democrática, não limitada (OLIVEIRA-FORMOSINHO; PASCAL, 2019).

Dessa forma, o curso foi uma estratégia importante e válida diante desse momento, a partir dessa ação conseguimos fornecer apoio às escolas e às docentes, mostrando novos modos de fazer pedagógico, pensando nas práticas e estratégias que qualificam as profissionais e as instituições como um todo, um projeto humano, não apenas escolar, que dialoga e escuta as esperanças futuras (HOYUELOS, 2020, p.26).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOYUELOS, Alfredo. **A Estética No Pensamento E Na Obra Pedagógica De Loris Malaguzzi**. Tradução Bruna Villar. São Paulo: Phorte, 2020.

HOYUELOS, Alfredo; RIERA, M.A. **Complexidade e relações na Educação Infantil**. Tradução Bruna Villar. São Paulo: Phorte, 2019.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **As pedagogias participativas – instituindo os direitos das crianças**. Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 2–3, 2019. DOI: 10.25757/invep.v9i1.190. Disponível em: <https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/190>. Acesso em: 14 ago. 2022.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J; KISHIMOTO, T.M.; PINAZZA, M.A (Org.). **Livro Pedagogia (S) Da Infância: Dialogando Com o Passado, Construindo o Futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Cap.1, p.13-36.

FORMOSINHO, Júlia; PASCAL, Christine. **Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação**. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2019.

PLASZEWSKI, Helenara; VANTI, Elisa. **Pnld na educação infantil e o processo de apagamento das pedagogias das e pelas infâncias: uma análise preliminar**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81280>>. Acesso em: 10/08/2022 06:58.